

SÍNDROME METABÓLICA E DIABETES MELLITUS TIPO 2: NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS

Fernando Rezende Carezoli^{1*}

André Luis Nascimento da Silva¹

Tatiana Lima de Melo²

1 – Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar

* E-mail para contato: carezoli_bg@hotmail.com

2 – Professora orientadora no Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem, na atualidade, o problema de saúde pública de maior relevância, e a redução de seus fatores de risco modificáveis é o principal objetivo dos profissionais da saúde. Dessa forma o presente estudo objetiva avaliar a percepção dos acadêmicos sobre a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2. Comparando os resultados, dos primeiros e últimos semestres de graduação. Pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa onde foram aplicados 157 questionários onde demonstram que, 106 não tinham o conhecimento sobre a síndrome metabólica e 51 sabiam a respeito, em relação à diabetes mellitus foi o inverso sendo que 114 conheciam a doença e 43 não sabiam. Na atual pesquisa apontou um baixo conhecimento sobre os principais fatores que desencadeiam a SM e DM2, demonstrando a necessidade de maiores abordagens acerca do tema melhorando o nível de conhecimento dos graduandos.

Palavras – chave: DCNT, Síndrome X, Caracterizada, Conhecimento de Acadêmicos.

ABSTRACT

Non-communicable chronic diseases (CNCDS) are currently the most relevant public health problem, and reducing their modifiable risk factors is the main objective of health professionals. Thus, the present study aims to evaluate the students' perception about metabolic syndrome and type 2 diabetes mellitus. Comparing the results of the first and last graduation semesters. A total of 157 questionnaires were used, showing that 106 had no knowledge about the metabolic syndrome and 51 knew about diabetes mellitus, and 114 were aware of the disease and 43 did not know. In the current research, he pointed out a low knowledge about the main factors that trigger MS and DM2, demonstrating the need for greater approaches on the subject, improving the level of knowledge of undergraduates.

Keywords: DCNT, Syndrome X, Characterized, Knowledge of Academics.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na atualidade constituem o problema de saúde pública de maior relevância, e a redução de seus fatores de risco modificáveis é o principal objetivo dos profissionais da saúde (MACCARONE; LIMA; FERREIRA, 2017).

A repercussão econômica das doenças crônicas ocorre em países em desenvolvimento como o Brasil, no ano de 2004, apontou-se

gastos de R\$ 30,8 bilhões somente com as doenças cardiovasculares (DCV). Deixando claro a relevância econômica destas doenças ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, o qual é responsável por grande parcela das internações realizadas (MOREIRA et al., 2017).

A Síndrome Metabólica (SM) é uma das principais responsáveis para o desenvolvimento das Doenças Cardiovasculares (DCV) está em constante crescimento, sendo caracterizada por diversas disfunções no organismo, tais como:

cardiometabólicas evidenciada pelo elevado índice de glicemia venosa de jejum (GVJ), da circunferência abdominal (CA), da pressão arterial (PA), dos triglicerídeos plasmáticos (TG) e redução dos níveis de high density lipoprotein-colesterol (lipoproteína de alta densidade-colesterol) (HDL) (PINHO et al., 2014). Tal Síndrome também contribui diretamente para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), aumentando o risco de morte prematura, representando, assim um problema preocupante de saúde pública da atualidade, pois a mesma pode acometer vários sistemas: sistema renal, doença mental e risco de câncer (EL-ATY et al., 2014).

Segundo National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (Programa Nacional de Educação sobre Colesterol) (NCEP ATP III) a SM é caracterizada pelos seguintes critérios: diagnóstico de obesidade central determinada pela circunferência abdominal (homem ≥ 102 cm e mulher ≥ 88 cm), hipertensão arterial ($\geq 130/85$ mmHg), baixos níveis de HDL-colesterol (≤ 40 mg/dL em homens e ≤ 50 mg/dL em mulheres), triglicerídeos elevados (≥ 150 mg/dL) e intolerância a glicose (glicemia de jejum ≥ 100 mg/dL) (GARCIA, 2017).

Inúmeros são os critérios adotados para o diagnóstico da SM, elaborados por diferentes organizações. Atualmente, os consensos estabelecidos pela NCEP ATP III revisado e pelo International Diabetes Federation (IDF)

têm sido os mais utilizados (VANHONI; XAVIER; PIAZZA, 2012).

Existe uma alta prevalência da SM em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Pesquisas sobre a SM em pessoas diabéticas é algo que não deve ser ignorado, uma vez que a presença dessa síndrome associa a um aumento aceitável no número de complicações micro/macrovasculares, ocasionando altas taxas de morbimortalidade (EL-ATY et al., 2014).

O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de distúrbios metabólicos que apresentam, em comum, o aumento de glicose no sangue, resultante de falhas na ação e/ou secreção de insulina. Esses distúrbios representam um dos principais fatores de risco para patologias do aparelho circulatório, que na atualidade constituem a maior causa de morte no Brasil, com comprometimento de diversos sistemas e órgãos, associado ao excesso de peso e circunferência abdominal aumentada e alterações nos níveis de lipoproteínas plasmáticas, podem acarretar distúrbios relacionados à síndrome metabólica (MACCARON; LIMA; FERREIRA, 2017).

Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) o sistema imunológico em algumas pessoas, erroneamente combate as células beta. Sendo assim poucas ou nenhuma insulina será liberada para o corpo, resultando em excesso de glicose no sangue, em vez de ser usada como energia. Acometendo entre 5 e 10% do total de pessoas, aparece geralmente na infância ou adolescência,

podendo ser diagnosticado também em adultos. A DM1 é sempre tratada com insulina, medicamentos, planejamento alimentar e atividades físicas, ajudando assim a controlar os níveis de glicemia (ZAJDENVERG, 2017).

O tipo 2 apresenta quando o organismo não consegue empregar de forma adequada a insulina produzida; ou não produz insulina suficiente para controlar a taxa de glicose no sangue. Cerca de 90% das pessoas com diabetes têm o tipo 2. Manifesta –se com maior frequência em adultos, mas crianças também podem apresentar. Em muitos casos dependendo do avanço da patologia pode ser controlado com atividade física e planejamento alimentar. Em outras situações, exige o uso de insulina e/ou outros medicamentos para controlar a glicose (ZAJDENVERG, 2017).

No Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2) existem os fatores de risco modificáveis e os não modificáveis. Os principais fatores não modificáveis são idade e antecedente familiar. Os fatores modificáveis são sobrepeso, distribuição central de gordura, pressão alta, dislipidemias, sedentarismo e o tabagismo. No entanto deve haver alteração no estilo de vida, visando reeducação alimentar, práticas de exercícios físicos diminuindo em consequência o peso, são consideravelmente efetivas na prevenção e controle do DM 2 (RODRIGUES et al. 2011).

Diabetes mellitus é uma patologia que se desenvolve gradativamente e discretamente.

Sendo identificada somente quando ocorrem os primeiros sintomas como o infarto agudo do miocárdio (IAM), a cegueira, insuficiência renal, as paralisias, amputações de membros ou impotência sexual, considerados já com diagnóstico tardio e mais severos, (RIBAS; BARBOSA, 2017). Para ambos os tipos da doença os pacientes acometidos podem apresentar poliúria, polidipsia e polifagia, além de alterações visuais e feridas de difícil cicatrização nos estágios mais avançados da doença (VIANA; RODRIGUES, 2011).

A diabetes gestacional ocorre no período da gestação, geralmente identificada no segundo ou terceiro trimestre de gravidez, a qual não era diagnosticada antes do início da gestação (ADA, 2017), onde o organismo passa por diversas mudanças para o desenvolvimento do feto, neste momento a mulher passa por mudanças hormonais. A placenta é uma importante fonte de hormônios reduzindo a ação da insulina, sendo a mesma responsável por captar e utilizar a glicose pelo organismo. Sobretudo o pâncreas, aumenta a quantidade de insulina para compensar este quadro. Em algumas mulheres, este processo não ocorre e elas desenvolvem um quadro de diabetes gestacional, tipificado pelo aumento do nível de glicose no sangue. Quando o bebê é exposto a grandes quantidades de glicose ainda dentro do útero, há maior risco de crescimento excessivo (macrossomia fetal) e, causando, partos traumáticos (ZAJDENVERG, 2017).

A síndrome metabólica tem sido associada ao diabetes mellitus tipo 2 devido à crescente prevalência em todo o mundo pelo fato de estar relacionada ao aumento da obesidade, estilo de vida sedentário e a resistência insulínica (RI), sendo o hormônio responsável por utilizar a glicose como energia no nosso organismo. Quando isso ocorre, o corpo passa a não utilizar o açúcar de maneira correta, ocorrendo o desequilíbrio do sistema. Diversos estudos sugerem que indivíduos com síndrome metabólica possuem chance cinco vezes maior de desenvolver o diabetes mellitus tipo 2 (GARCIA, 2017).

A transição epidemiológica tem mostrado que doenças crônicas não transmissíveis são as principais responsáveis pela mortalidade e morbidade do ser humano moderno. O atual estilo de vida das pessoas, que associa o sedentarismo e a ansiedade, é o principal responsável por várias doenças crônicas não transmissíveis. Por causa disso, esta pesquisa avaliará a compreensão dos acadêmicos em relação a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2.

Os resultados dessa pesquisa contribuirão com o aumento de informações sobre o conhecimento geral dessas doenças, podendo ser um fator para aumentar as atividades de intervenção com relação ao estilo de vida e as doenças contemporâneas, entre elas a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2.

Dessa forma o presente estudo objetiva avaliar a percepção dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior matriculados em cursos da saúde sobre a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2. Bem como colaborar para o conhecimento dos acadêmicos frente a estas patologias; comparar os conhecimentos dos acadêmicos ingressantes e concluintes. Buscando dessa forma identificar o conhecimento sobre os fatores de risco da síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2.

1. METODOLOGIA

Pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo realizado com acadêmicos regularmente matriculados em curso da área da saúde de uma faculdade privada localizada na cidade de Barra do Garças, Mato Grosso.

Para coleta dos dados foi aplicado um questionário com estrutura de autopreenchimento, com perguntas fechadas e previamente explicadas pelo pesquisador. Antes do preenchimento do questionário foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para aceite e participação da pesquisa. A identidade do participante será preservada.

Os critérios de inclusão da pesquisa, foram alunos regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da referida instituição, ter idade maior que 18 anos e preencher corretamente o questionário.

Os resultados coletados foram apresentados em tabelas e gráficos editados no programa Microsoft Excel ®.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 157 acadêmicos da área da saúde, distribuídos entre os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e nutrição, do primeiro e quinto ano. Participaram os acadêmicos iniciantes e concluintes. Entre os participantes 131 (83,43%) do gênero feminino e 26 (16,56%) masculino.

Dentre os 157 questionários avaliados, 106 (67,51%) assinalaram a opção onde demonstram que não tinham o conhecimento sobre a síndrome metabólica, já 51 (32,5%) sabiam a respeito da síndrome (Tabela 01). Pode-se observar que os acadêmicos concluintes do curso de enfermagem foram os que mais sabiam sobre a síndrome metabólica (13,38%), por outro lado, o 1º ano de enfermagem tinham

menos conhecimento acerca da patologia onde dos 23 participantes apenas 01 (064%) tinha conhecimento sobre a SM, e 22 (14,01%) não tinham conhecimento o que demonstra uma evolução no ensino. Os acadêmicos do 1 ano do curso de farmácia nenhum 00 (0%) sabiam sobre a SM já o 5 ano 04 (2,55%) tinham conhecimento sobre o assunto, observando aumento do conhecimento ao longo da graduação.

Dados estes que corroboram com o estudo realizado por Oliveira et al., (2013), demonstrando que os resultados obtidos com universitários foram satisfatórios expondo aumento considerável no conhecimento adquirido acerca da S.M após intervenções educativas, demonstrando a importância de ações em educação em saúde para promoção do conhecimento e redução de riscos dessas doenças. (Tabela 01).

Tabela 01 – Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos resultados sobre o conhecimento dos acadêmicos em relação à síndrome metabólica (S.M.).

Curso	Sabem		Não sabem		Total Geral
	N	%	N	%	
1º Enfermagem	01	0,64	22	14,01	23
5º Enfermagem	21	13,38	02	1,27	23
1º Farmácia	00	0,0	13	8,28	13
5º Farmácia	04	2,55	04	2,55	08
1º Fisioterapia	01	0,64	34	21,65	35
5º Fisioterapia	06	3,82	06	3,82	12
2º Nutrição	04	2,55	25	15,92	29
4º Nutrição	14	8,92	00	0,0	14

Total	51	32,50	106	67,50	157
-------	----	-------	-----	-------	-----

Com relação a diabetes mellitus o resultado foi o inverso, sendo que a grande maioria 114 (72,61%) tinham o conhecimento da doença e 43 (27,39%), não tinham conhecimento, quando se tratando de um total geral (Tabela 02). Considerando os cursos separadamente, 1º ano de fisioterapia e 5º ano de enfermagem foram os que mais afirmaram conhecer a diabetes mellitus, 25 (15,92%) e 23 (14,65%), já o 1º ano de enfermagem apresentou os maiores valores para a alternativa não conhece a diabetes mellitus, 14 (8,02%) (Tabela 02).

Em ambos os casos, para a síndrome metabólica e a diabetes mellitus, observou que os anos iniciantes apresentam menor conhecimento. O que pode ser explicado pelo curto tempo de estudo sobre a doença em si. Dados estes compatíveis com um estudo realizado por Teston et al. (2017), onde relatam

que a prevalência do conhecimento sobre tal a síndrome metabólica, em um estudo sobre fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao diabetes mellitus, foi insatisfatório com 64,6% de erro nas respostas. Em outro estudo realizado em São Paulo, os autores afirmam que 93,7% não conhecem sobre tal doença (OLIVEIRA; ZANETTI, 2011).

Quando analisados sobre as respostas dos acadêmicos iniciantes sobre os fatores que contribuem para síndrome metabólica (SM), apenas dois (2%) acadêmicos do curso de nutrição marcaram todas as opções corretas, já os demais acadêmicos concluintes 86 (86%) não tinham conhecimento dos fatores que contribuem para SM, e 14 (14%) marcaram de um a três fatores que contribuem para SM, não assinalando todas as opções corretas relacionadas à doença (Tabela 03).

Tabela 02 – Frequência absoluta (N) e relativa (%) dos resultados sobre o conhecimento dos acadêmicos em relação à diabetes mellitus (D.M.).

Curso	Sabem		Não sabem		Total Geral
	N	%	N	%	
1º Enfermagem	09	5,73	14	8,92	23
5º Enfermagem	23	14,65	00	0,0	23
1º Farmácia	04	2,55	09	5,73	13
5º Farmácia	08	5,10	00	00	08
1º Fisioterapia	25	15,92	10	6,37	35
5º Fisioterapia	12	7,64	00	00	12

2º Nutrição	19	12,10	10	6,37	29
4º Nutrição	14	8,92	00	0,0	14
Total	114	72,61	43	27,39	157

Tabela 3 – Resultados da percepção dos acadêmicos iniciantes nos cursos da saúde sobre os fatores que contribuem para SM. (P.A = pressão arterial; C. A = circunferência abdominal).

Curso	Variáveis Fatores que contribuem para SM primeiros anos	Total	
		N	%
1º Enfermagem	Aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada.	01	1,00
	Glicose elevada	01	1,00
	Não sabe	20	20,00
	Todos	01	1,00
1º Farmácia	P.A. Elevada	02	2,00
	Não sabe	10	10,00
	Todos	01	1,00
1º Fisioterapia	P. A. elevada	01	1,00
	Não sabe	34	34,00
2º Nutrição	Aumento de LDL, glicose elevada;	01	1,00
	Baixo HDL aumenta de LDL, P. A. elevada;	01	1,00
	C. A. Elevada, aumento de LDL, glicose elevada;	01	1,00
	C. A. Elevada, baixo HDL, aumento de LDL, glicose elevada;	01	1,00
	C. A. elevada, glicose elevada;	01	1,00
	C.A. elevada, baixo HDL, aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada;	02	2,00
Não sabe.	22	22,00	
TOTAL		100	100,00

Quando analisado o grau de semestres/ano quanto aos fatores que conhecimento dos acadêmicos dos últimos contribuem para SM, o resultado foi maior

quando comparado aos do 1º semestre, sendo um total de seis (10,53%) a quantidade de alunos que marcaram todas as opções correspondentes aos fatores e eliminando as incorretas, sendo três acadêmicos do curso de nutrição e a mesma quantidade do curso de enfermagem, e 16 (28,07%) não tem conhecimento sobre a relação, número este bem inferior em relação aos acadêmicos ingressantes (Tabela 04). Dentre os fatores mais marcados pode-se citar a pressão arterial elevada e o

aumento do LDL, tanto nos ingressantes quanto nos concluintes.

Com os dados obtidos para o conhecimento sobre a síndrome metabólica, nas tabelas 3 e 4, demonstram um déficit dos acadêmicos quanto aos fatores que contribuem para SM, pois apenas dois iniciantes e seis concluintes marcaram a opção inteira correspondente aos fatores. Porém, alguns citaram termos que não enquadram na denominação da SM, tais como: “pessoas de cor branca”.

Tabela 04 – Resultados da percepção dos acadêmicos concluintes nos cursos da saúde sobre os fatores que contribuem para SM. (P.A = pressão arterial; C. A = circunferência abdominal).

Variáveis	Fatores que contribuem para SM últimos anos	N	%
5º Enfermagem	Aumento de LDL, P. A. elevada;	01	1,75
	Baixo HDL aumenta de LDL, glicose elevada. aumento de LDL	01	1,75
	C. A. elevada, baixo HDL, aumento de LDL, glicose elevada.	01	1,75
	C. A. elevada, baixo HDL, aumento de LDL, P.A. elevada.	01	1,75
	C. A. elevada, baixo HDL, glicose elevada.	01	1,75
	C.A. Elevada, Baixo HDL, aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada.	03	5,26
	C.A Elevada, glicose elevada.	01	1,75
	Não Sabe	04	7,02
	Glicose elevada	05	8,77
	P. A. elevada, glicose elevada.	01	1,75
	P.A. elevada	01	1,75
4º Farmácia	Pessoas de cor branca, glicose elevada.	01	1,75
	Todos	02	3,51
	P.A. elevada	01	1,75
	Aumento de LDL	01	1,75
	C.A. elevada, aumento de LDL.	02	3,52
5º Fisioterapia	Não sabe	03	5,26
	Todos	01	1,75
	C. A. elevada, aumento de LDL, P.A. elevada.	01	1,75

	Glicose elevada, P.A. elevada.	03	5,26
	Não sabe	08	14,04
	Aumento de LDL.	01	1,75
	Aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada.	01	1,75
	C. A. Elevada	01	1,75
	C. A. Elevada, aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada.	03	5,26
4° Nutrição	C.A. Elevada, Aumento de LDL, P. A. elevada.	01	1,75
	C.A. Elevada, Baixo HDL, aumento de LDL, P. A. elevada, glicose elevada.	03	5,26
	P.A. Elevada	03	5,26
	Não sabe	01	1,75
TOTAL		57	100,00

A Tabela 05 apresenta as variáveis relacionadas às características da DM assinaladas pelos acadêmicos iniciantes dos cursos da saúde. Percebe-se que as respostas variaram muito, visto que dos 100 alunos matriculados nos anos iniciais, 42 (42,00%) acertaram completamente, pois marcaram as alternativas corretas, 40 (40,00%) não sabem suas características, e os demais 18 (18,00%) marcaram alternativas que não correspondem à diabetes mellitus tipo 2.

Comparando os iniciantes com os concluintes, percebe-se que houve um crescente

nível de conhecimento sobre a doença. Quando analisadas as frequências absoluta e relativa, a porcentagem de maior acerto com nível de conhecimento sobre a doença foi dos últimos semestres, onde mais da metade dos participantes 34 (59,65%) acertaram sua característica, por outro lado, apenas 01 (1,75%) afirmou não saber, e os demais 22 (38,60%) marcaram alternativas que não correspondem às suas características (Tabela 06). Deste modo, pode-se afirmar que neste caso há um aumento gradativo no nível de conhecimento sobre a doença com passar dos semestres estudados.

Tabela – 05 Resultados dos acadêmicos iniciantes para a questão relacionada às variáveis que caracterizam a diabetes mellitus tipo 2.

Curso	Variáveis	Total	
		N	%
1° Enfermagem	Hiperglicemia durante a gravidez;	01	0,64
	Incapacidade de produzir insulina adequada;	09	5,73
	Incapacidade de produzir insulina, nenhuma	01	0,64
	Insulina é Liberada para o organismo;		
	Não sabe.	12	7,64

1º Fisioterapia	Hiperglicemia durante a gravidez;	01	0,64
	Incapacidade de produzir insulina adequada;	19	12,10
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo;	05	3,18
	Não sabe.	10	6,37
1º Farmácia	Incapacidade de produzir insulina;	03	1,91
	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez;	01	0,64
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo;	02	1,27
	Não sabe.	07	4,46
2º Nutrição	Hiperglicemia durante a gravidez;	01	0,64
	Incapacidade de produzir insulina adequada;	11	7,01
	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez;	01	0,64
	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez, nenhuma insulina é liberada para o organismo;	01	0,64
	Incapacidade de produzir insulina, nenhuma Insulina é liberada para o organismo;	01	0,64
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo;	03	1,91
	Não sabe.	11	7,01
Total		100	100,00

Tabela – 06 Resultados dos acadêmicos concluintes para a questão relacionada às variáveis que caracterizam a diabetes mellitus tipo 2.

Curso	Variáveis	Total	
		N	%
5º Enfermagem	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia na gravidez;	04	7,02
	Incapacidade de produzir insulina;	15	26,32
	Incapacidade de produzir insulina, nenhuma Insulina é liberada para o organismo;	01	1,75
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo;	02	3,51
	Não sabe.	01	1,75
5º Fisioterapia	Hiperglicemia durante a gravidez;	01	1,75
	Incapacidade de produzir insulina;	09	15,79

	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez, nenhuma insulina é liberada para o organismo;	01	1,75
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo.	01	1,75
	Incapacidade de produzir insulina;	03	5,26
	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez hiperglicemia durante a gravidez;	01	1,75
5° Farmácia	Incapacidade de produzir insulina, nenhuma Insulina é liberada para o organismo;	01	1,75
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo.	03	5,26
	Hiperglicemia durante a gravidez;	03	5,26
	Incapacidade de produzir insulina;	07	12,28
	Incapacidade de produzir insulina, hiperglicemia durante a gravidez;	02	3,51
4° Nutrição	Incapacidade de produzir insulina, nenhuma Insulina é liberada para o organismo;	01	1,75
	Nenhuma insulina é liberada para o organismo.	01	1,75
Total		57	100,00

Com relação aos valores referenciais normais de glicemia, dentre os 157 participantes, apenas 52 (33,12%) marcaram a alternativa correta, a qual corresponde a opção (inferior a 99 mg/d). Por outro lado, 67 (42,68%) acadêmicos marcaram não saber o valor correto. Os outros participantes marcaram as opções erradas, 38 (24,20%).

Quando perguntados sobre diabetes mellitus o resultado é bem mais expressivo, um total geral de 76 acadêmicos responderam de forma correta a principal característica da DM2, 41 não sabem e quando comparados os grupos de acadêmicos, pode-se afirmar que houve certo crescimento no conhecimento sobre a doença, já que apenas um acadêmico do último semestre

não soube responder, e a maior parte deles acertaram toda a resposta.

Em um estudo realizado, Lima et al. (2011) relatam que 57,5% conhecem as características da DM, enquanto 12,24% responderam terminologias que não se usam na doença. No entanto percebe-se que há um conhecimento gradativo no decorrer da graduação, o que indica que a formação esta expondo maiores conhecimentos aos acadêmicos, os valores de maior relevância onde demonstra um conhecimento mais específico sobre a DM e SM, foram nos acadêmicos dos últimos anos, demonstrando que a matérias específicas onde abordam mais atividades relacionadas ao tema. Tal fato é proporcional e corresponde a um estudo

realizado por Rombaldi et al. (2012), que expõe um crescimento gradual acerca dessas patologias por acadêmicos.

Já um estudo onde aborda o conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um Serviço de Atenção Básica à Saúde, demonstrou que a maioria dos participantes 64,6% não tem conhecimento, indicando um resultado insatisfatório para compreensão sobre os cuidados com a doença e afirma que o conhecimento científico, obteve um aumento expressivo do conhecimento, com destaque para fisiopatologia, conceito, e tratamento da doença (OLIVEIRA; ZANETT, 2011).

A enfermagem tem um conhecimento técnico- científico da população em geral pois este possibilita o diagnóstico através dos estudos de sinais e sintomas e fatores de risco diferenciando o “cuidado da pessoa doente”, acreditando na necessidade de uma maior persistência para o incentivo de hábitos de vida saudáveis, sejam nos portadores de síndrome metabólica ou diabetes mellitus, tratando a população doente ou prevenindo o surgimento de novos casos e agravos das mesmas.

O estilo incorreto de vida atual da população como sedentarismo, hábitos inadequados de alimentação juntamente com fatores hereditários estão predispondo o surgimento de novos casos das doenças, por tal razão se faz necessário a enfermagem na atenção primaria realizando projetos de

prevenção e promoção da saúde, prevenindo novos casos de DCNT.

Nesse sentido, observa-se na atual pesquisa que uma grande maioria não tem conhecimento a cerca dos principais fatores que desencadeiam a SM e DM2, o que seria necessário uma maior abordagem quanto ao tema da pesquisa para que os profissionais saiam da graduação com maior nível de conhecimento, podendo assim realizar uma abordagem aos pacientes com maior segurança e clareza, tendo em vista na atualidade constituir o problema de saúde pública de maior relevância (PARAIZO et al., 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos matriculados em cursos de saúde de uma instituição de ensino superior privada no interior de Mato Grosso mostraram que há uma evolução no conhecimento sobre a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 2, pois os ingressantes apresentaram menor conhecimento quando comparados aos concluintes. Também foi possível perceber que os fatores, citados pelos alunos, que influenciam na síndrome metabólica são principalmente a pressão arterial e a circunferência abdominal elevadas. Uma grande parte também marcou a alternativa incapacidade de produzir insulina como a principal característica para a DM.

Porém, pode-se afirmar a necessidade de maior divulgação sobre a síndrome metabólica e a diabetes mellitus tipo 02 entre a comunidade acadêmica, visto que ambas são doenças

crônicas não transmissíveis e vem causando prejuízos econômicos e sociais para os seres humanos

Este estudo evidencia a percepção dos acadêmicos da área da saúde a respeito dos seus conhecimentos sobre síndrome metabólica e diabetes mellitus tipo 2, a partir do estudo realizado pode-se refletir a importância da promoção e prevenção, pelos profissionais de saúde, onde os mesmos são os responsáveis por disseminar tais informações, tendo em vista o alto índice de novos casos relacionado ao aumento da expectativa de vida no Brasil. O vínculo que os profissionais de saúde conseguem ter com a população e a confiança em que é depositada faz com que sua voz tenha um efeito benéfico para prevenção e tratamento de agravos das DCNTs.

Nesse sentido, a própria pessoa, se percebe ativa, no processo de mudança e se vê como parte principal na mudança de hábitos errôneos, o que a leva para o sucesso no tratamento e na prevenção das doenças. Espera-se com tal estudo expor a importância dos profissionais de saúde nas ações de prevenção dos agravos ou na complicação das mesmas, e que os profissionais em si tenham mais conhecimento e que tal possa ser transmitido ainda na graduação, dando ao futuro profissional uma maior segurança e maior incentivo no combate as DCNTs.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos**. 3ª ed. Barra do Garças: ABEC/UNIVAR. 2015. 140p.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION et al. 2. Classification and Diagnosis of Diabetes. **Diabetes Care**, v. 40, n. Supplement 1, p. S11-S24, 2017.

EL-ATY, M.A. et al. Metabolic Syndrome and Its Components: Secondary analysis of the World Health Survey, Oman. **Sultan Qaboos University Medical Journal**, v, 14, n. 4, p. e460-e467, 2014.

GARCIA, Abigail Lopes. Prevalência de síndrome metabólica no diabetes mellitus tipo 2: revisão sistemática e metanálise. **Unesc**, Criciúma, p.1-180, 23 mar. 2017.

LIMA, Douglas Bonfim et al. Conhecimento dos estudantes do ensino médio quanto ao Diabetes na cidade de Itabaiana-SE. **Scientia Plena**, v. 7, n. 7, 2011.

MACCARONE, Samantha Dias; LIMA, Daniela Braga; FERREIRA, Eric Batista. Rastreamento da síndrome metabólica e qualidade de vida dos diabéticos adscritos a uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em um município do sul de Minas Gerais. **Revista de Atenção A Saúde Ras**, Minas Gerais, v. 15, n. 51, p.98-105, 2017.

MOREIRA, Márlon Martins et al. Impacto da inatividade física nos custos de internações hospitalares para doenças crônicas no Sistema Único de Saúde. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p.16-19, 2017.

OLIVEIRA, Kelli Cristina Silva de; ZANETT, Maria Lúcia. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um serviço de atenção básica à saúde. **Rerevista da Escola de Enfermagem da Uspvista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 4, p.862-868, 2011.

PARAIZO, Camila Maria Silva et al. Conhecimento do enfermeiro da atenção

primária de saúde sobre diabetes mellitus. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, p.7-24, 2018.

PINHO, Priscila Matos de et al. Síndrome metabólica e sua relação com escores de risco cardiovascular em adultos com doenças crônicas não transmissíveis. **Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, Belem Pa, p.22-30, 2014.

RIBAS, Joy Beny Nascimento; BARBOSA, Alan Cardec. FATORES IMUNOINFLAMATÓRIOS ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS E ATEROSCLEROSE. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v. 2, n. 18, p.70-76, 2017.

RODRIGUES, Daniele Ferreira. Prevalência de Fatores de Risco e Complicações do Diabetes Mellitus Tipo 2 em Usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.277-286, 1 jul. 2011.

ROMBALDI, Airton José et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Vol. 14, n. 1 (jan./fev. 2012), p. 61-72, 2012.

SANTOS, Maria Sebastiana dos; FREITAS, Monique Neto; DE OLIVEIRA PINTO, Fernanda. O diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2 e sua evolução no município de QuissamaRJ. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 1, n. 1, 2014.

TESTON, Elen Ferraz et al. Fatores associados ao conhecimento e à atitude em relação ao Diabetes Mellitus. **Cogitare Enfermagem**, Maringá, v. 22, n. 4, p.1-10, 30 out. 2017.

VANHONI, Laura Rassi; XAVIER, André Junqueira; PIAZZA, Helena Elisa. Avaliação dos critérios de síndrome metabólica nos pacientes atendidos em ambulatório de ensino médico em Santa Catarina. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, p.100-105, 10 fev. 2012.

VIANA, Máilla Rebouças; RODRIGUEZ, Tânia T. Complicações cardiovasculares e renais no diabetes mellitus. 2010 **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 10, n. 3, p.290-296, 7 dez. 2011

ZAJDENVERG, Lenita. Tipos de diabetes. Sociedade Brasileira de Diabetes 2017. Disponível em <http://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/tipos-de-diabetes>, acesso fevereiro de 2018.